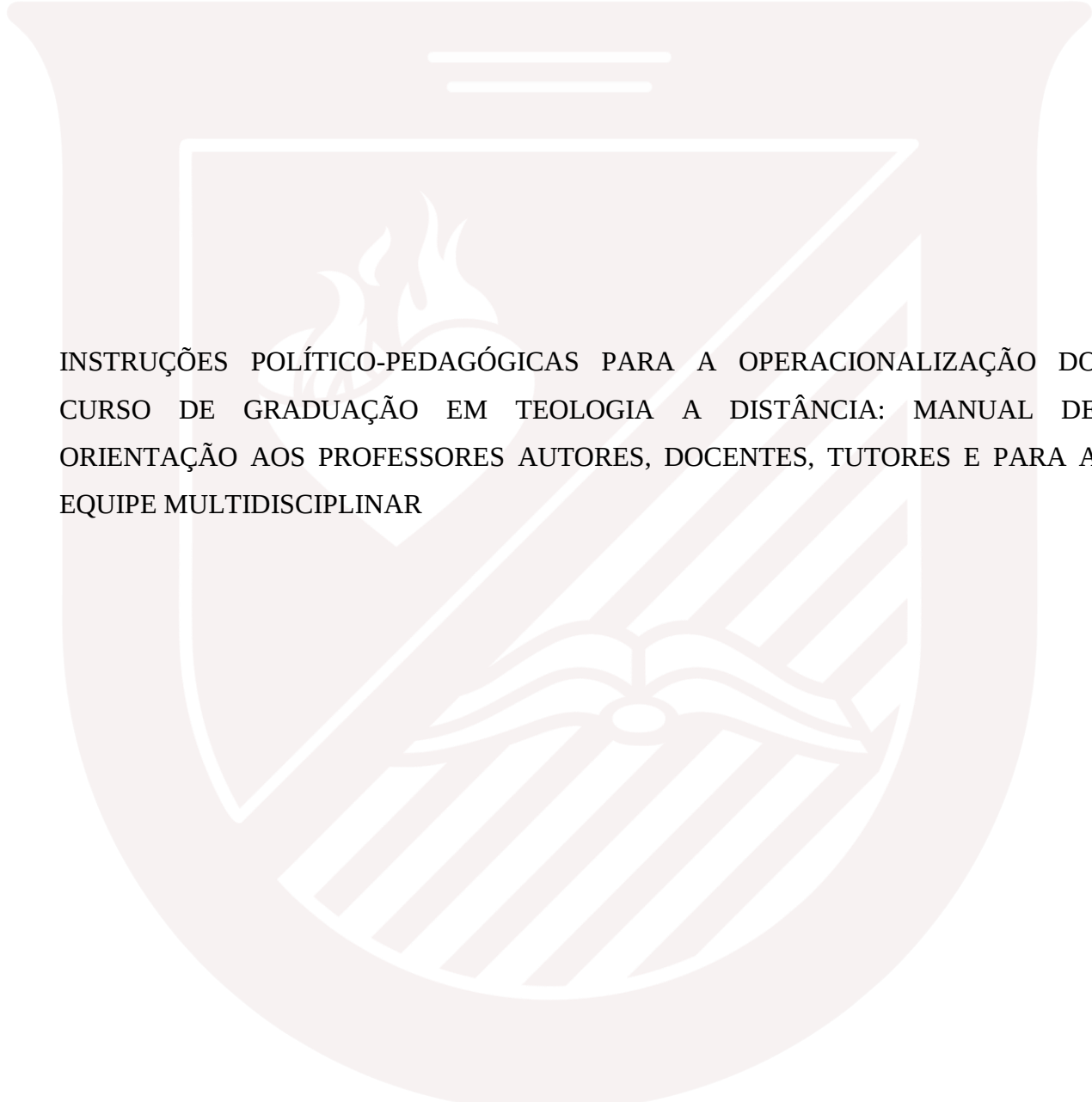


FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL
ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

A large, light-colored watermark of the FASSEB shield is centered on the page. It contains the same heart and cross symbol as the logo, along with a stylized flame and a book.

INSTRUÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA A DISTÂNCIA: MANUAL DE
ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES AUTORES, DOCENTES, TUTORES E PARA A
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

GOIÂNIA,
2020

LÁZARA DIVINA COELHO

A large, light-colored watermark of the FASSEMB logo is centered on the page, behind the title text. The logo consists of a shield with a cross, a heart, and a flame, with the text "FASSEMB" above it.

INSTRUÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA A DISTÂNCIA: MANUAL DE
ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES AUTORES, DOCENTES, TUTORES E PARA A
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

GOIÂNIA,
2020

Faculdade Assembleiana do Brasil

Biblioteca Central

CIP - DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

C6725i Coelho, Lázara Divina.

Instruções político-pedagógicas para a operacionalização do curso de graduação em teologia a distância: manual de orientação aos professores autores, docentes, tutores e para a equipe multidisciplinar / Lázara Divina Coelho – 2020.

53 p. ; 29 cm.

Projeto (Graduação), Faculdade Assembleiana do Brasil, Bacharelado em Teologia, EaD, Goiânia, Goiás, Brasil, 2020.

1. Teologia. 2. Teologia e educação. 3. Política pedagógica. 4. Teologia – Ensino a distância. 5. Curso de teologia – Manual. I. Título. II. Subtítulo.

CDU: 2:37

Ficha Catalográfica elaborada por: Dannilo Ribeiro Garcês Bueno, Bibliotecário, CRB1: 2162

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
2	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	7
3	DINÂMICA ORGANIZACIONAL DE ATIVIDADES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	8
4	RECURSOS DIDÁTICOS.....	13
5	INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	18
6	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	19
7	DESENHO PADRÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO	21
8	DIAGRAMAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO INSTRUCIONAL.....	23
9	RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM INCORPORADOS NO LIVRO DIDÁTICO INSTRUCIONAL....	32
10	SUGESTÕES DE ITENS A SEREM INCORPORADOS NOS RECURSOS DIDÁTICOS.....	40
11	ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO.....	41
12	SUGESTÕES DE LEITURA.....	43
13	REFERÊNCIAS	44

CRÉDITOS

Instituição:	FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL (FASSEMB)
Credenciamento MEC:	Nº. 3248 de 26/11/2002 (Portaria SESu/MEC)
Curso:	Graduação em Teologia
Modalidade:	Educação a distância
Ensino a distância:	Seis disciplinas por semestre
Carga horária das disciplinas:	80hs
Regime:	Modular
Diploma Conferido:	Bacharel
Autorização do MEC:	Processo em andamento
Carga Horária do curso:	3.120 hs
Mensalidade:	R\$
Diretor Geral	Pr. Lucas Luiz Almeida
Diretor Acadêmico:	Prof. Rogeh Bueno
Coordenador de Teologia EAD:	Profa. Dr. Eurípedes Pereira de Brito
Coordenador Tutores:	A nomear
Fonte e Informações:	Ministério da Educação
Central de Informação	www.faculdadeassembleiana.com.br direcao geral@fasseb.com.br direcao academico@fasseb.com.br coord.teo.ead@fasseb.com.br secretaria academica@fasseb.com.br Fone: 62-3211 3077 Rua: Florianópolis Q. 11 L. 06 – Setor Vila Paraíso/Fama CEP: 74.553 – 520 – Goiânia – GO

1 APRESENTAÇÃO DAS INSTRUÇÕES

Estas Instruções político-pedagógicas para as disciplinas a distância do *Curso de Bacharel em Teologia na modalidade presencial* da Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEMB), observa o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações e regulamentações; o art. 80 da Lei n. 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional a distância; o Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394/1996; a Portaria n. 4.361, de 29 de dezembro de 2004, que estabeleceu as normas de funcionamento da educação a distância no Brasil; os Pareceres da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, n. 583/2001, que dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação; n. 241/1999 e n. 505/1999, que reconhecem os cursos superiores de Teologia; n. 765/1999, que normatiza o ingresso de alunos oriundos de Instituições Teológicas livres em Instituições de Ensino Superior; n. 63/2004, que define orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Teologia, como de composição livre e dispõe sobre o aproveitamento de disciplinas de portadores de diplomas de bacharel em Teologia formados em cursos livres; n. 203/2004, que institui a convalidação de diploma de graduação em Seminário Maior; n. 118/2009, que instrui os processos referentes ao credenciamento de novas Instituições de Educação Superior e de credenciamento institucional que apresentem cursos de Teologia, bacharelado; a Orientação Técnica do Conselho Nacional de Educação, sob o título “Esclarecimentos Gerais sobre os Cursos Superiores de Teologia”, de 1999; a Portaria n. 522/1997, que cria o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs); a Portaria n. 4059/2004, que autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos; os “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância”, documento editado pela Secretaria de Educação a Distância do MEC, em 1997 e 2007, circunscrito no ordenamento legal vigente em complemento às determinações da LDB, dos Decretos 5.622/2005 e 5.773/2006, e das Portarias Normativas 1 e 2/2007; o Parecer CNE/CES nº 01/2016, a Nota Técnica COREAD/DIREG/SERES Nº 4/2017, o Decreto nº 9.057/2017, a Portaria Normativa nº 11/2017 e o Parecer CNE/CES nº 462/2017; e ainda o Estatuto da instituição mantenedora da FASSEMB, a Organização Cultural Educacional

Filantrópica (OCEF); as resoluções do Conselho Superior (CONSUPE) da FASSEMB, que criam o Regimento Interno da IES, e do Conselho Acadêmico (CONSEPE), que estabelecem o projeto pedagógico do curso de graduação em Teologia a distância; e a Portaria MEC 2.253, de 18 de outubro de 2001 que autoriza a oferta de disciplinas mediada pelas “tecnologias modernas de educação a distância até o limite de 20% [vinte por cento]”.

Complementa-se a apresentação informando que o curso parte das concepções, complementares entre si, de Educação como

processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Lei 9.394/1996, art. 1º.)

e de Educação a Distância (EAD) como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (Dec. 5.622/2005, art. 1º.)

Tais concepções são indicativas de que a Educação é fundamentada em variadas ciências basilaras (Filosofia, Psicologia, Sociologia, Antropologia, História e suas derivadas), as quais fornecem conceitos pertinentes e indispensáveis à compreensão dos fenômenos educativos; o diálogo entre elas, mais do que suas contribuições isoladas, dá suporte para a Educação num mundo em que a religação das ciências (interdisciplinaridade) é uma tendência inegável. Indica também que, para a FASSEMB, a EAD compõe um processo educativo como os demais, cuja finalidade é “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB, art. 2º.).

Soma-se a tudo isso a adoção de duas teorias: a pedagógica e a estrutural. A teoria pedagógica, centrada no Construtivismo Individual de Piaget e consubstanciada pelo Construtivismo Social de Vygotsky e Vallon, expressa-se no modelo pedagógico conhecido por *Educational Modeling Language (EML)*, metamodelo desenvolvido pela Universidade Aberta da Holanda (OUNL), ainda no final dos anos 1990, o qual permite descrever vários modelos por meio de uma linguagem comum. Esse sistema notacional descreve ampla variedade de

processos e modelos pedagógicos – as regras, relações, interações e atividades que ocorrem entre os agentes do processo educacional – e encontra-se ancorado nas seguintes premissas:

Educational Modeling Language (EML):

1. Uma pessoa aprende (inter)agindo no/com o mundo exterior (ambiente), realizando atividades e recebendo feedback desse ambiente.
2. O mundo real é composto por situações sociais e pessoais que fornecem o contexto para as ações.
3. Um ambiente é coleção de objetos, seres vivos e possivelmente sub-ambientes em inter-relacionamentos específicos.
4. Parte das situações são as comunidades de prática e – mais especificamente – as comunidades de aprendizagem.
5. Há diferentes tipos de aprendizagem, e o foco de um metamodelo pedagógico é aquele que pode ser objetivado por medidas instrucionais.
6. A aprendizagem pode ser considerada uma mudança no estado cognitivo ou metacognitivo. Mudanças na conação e na afeição também podem ser consideradas resultado de aprendizagem.
7. Quando uma pessoa aprendeu, ela:
 - (a) realizou novas interações ou realizou interações melhores ou mais rápidas em situações similares;
 - (b) realizou as mesmas ações em situações diferentes (transferência).
8. Uma pessoa pode ser instigada a realizar interações (atividades) específicas se:
 - (a) estiver disposta ou for estimulada a realizá-la (conação/motivação);
 - (b) for capaz de realizá-la (fator cognitivo);
 - (c) estiver com vontade de realizá-la (afeição/fator emocional); e
 - (d) estiver na situação adequada para realizá-la (fator situacional);
9. O que foi definido para uma pessoa individualmente também é válido para um grupo de pessoas ou para uma organização. (KOPER, 2000).

Quanto à teoria que define a estruturação do curso, a opção é pela *Teoria da Distância Transacional*. É adotada como critério de definição da opção dos modelos teórico-práticos abaixo, a qual se refere ao espaço psicológico e comunicacional a ser transposto entre os atores do processo educacional – o professor e o aluno – e tem a seguinte base estrutural: a) a *estrutura* dos programas educacionais, b) a *interação* entre alunos e professores e c) a natureza e o grau de *autonomia* do aluno.

2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA RELAÇÃO PROFESSOR/ENSINO-APRENDIZAGEM

Os princípios norteadores da relação professor e o processo ensino-aprendizagem seguem, abaixo:

2.1 Modelo de organização de ensino

Este será baseado no equilíbrio fundamental entre três modelos de organização de ensino, centrados: *no professor*, cuja base é a transmissão de informação, adotando-se as estratégias de ensino agora midiáticas por uma ferramenta tecnológica; *na tecnologia*, cuja base é o professor como fornecedor de conteúdos e o estudante como utilizador dos mesmos, desempenhando aqui a tecnologia um papel de transmissora do conhecimento; e *no estudante*, cuja base é o ideal da autonomia do aprendiz, por meio de duas estratégias intencionais: auto-formação e auto-aprendizagem.

Portanto, adota-se um modelo de organização de ensino centrado no ponto de confluência entre os três vetores do processo ensino-aprendizagem: o meio, o professor e o estudante, considerado um modelo equilibrado no qual os três aspectos sejam fundamentais, e nenhum se sobreponha aos demais.

2.2 Relação entre os conteúdos e o grau de intervenção do professor e do aluno

A *abordagem à aprendizagem* será, antes de tudo, mais tradicional nos limites da EaD, o que garantirá sua praticidade na relação conteúdos, tutoria e a componente online; *sua base* serão os recursos, o que significa que seu suporte será feito a partir de materiais já existentes como livros, vídeos, CD-ROM, tutoriais etc. complementados por materiais concebidos especificamente para o curso como guia de estudo, atividades e discussão etc., atribuindo maior liberdade e responsabilidade ao estudante, e valorizando a interação online; e *não prescindirá de uma base na comunidade de aprendizagem* através de um conjunto de atividades e trabalhos colaborativos com dependência tanto do indivíduo quanto do grupo.

2.3 Relação dialética entre o ensino e a aprendizagem

A preparação de pessoas que estarão se defrontando com situações cotidianas exige que o *foco do ensino seja deslocado da transmissão dos conteúdos para a mediação de ocorrências de aprendizagem*. Tal mudança de foco traz implicações para o trabalho dos professores, pois, entender a aprendizagem como aquisição de experiência, exige uma mudança de ações pedagógicas que têm lugar nos diferentes espaços acadêmicos.

3 DINÂMICA ORGANIZACIONAL DE ATIVIDADES À DISTÂNCIA E PRESENCIAIS

3.1 A mediação das TIC's

As disciplinas a distância estarão ancoradas em um sistema de comunicação que possibilitará a todos os atores aí envolvidos, interagirem-se mutuamente com vistas a resolver, a contento, as mais diversas questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem; isso se fará articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas. Para isso, serão oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, *whatsapp*, correio eletrônico, fórum de debate pela *Internet* etc., mediados pelo ambiente virtual de aprendizagem etc.), promovendo uma interação que permita uma maior integração entre seus atores (professores, tutores e estudantes). Por outro lado, as TIC's fomentarão a relação entre os estudantes promovendo um processo caracterizado pela instigação ao estudo, motivação de aprendizagem, e facilitação de interdisciplinaridade e atitude respeitosa e solidária em relação ao outro, promovendo assim o sentimento de pertencimento ao grupo.

3.2 Interação entre estudantes, tutores e professores

Essa interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, será feita, prioritariamente, sob tutoria virtual e, em 3 momentos definidos de encontro presencial, sob tutoria presencial (cf. previsto no item *Dinâmica das atividades presenciais*, abaixo). O modelo de tutoria a ser praticado nas duas modalidades de atividades tem quatro funções consideradas em suas ações para fins didáticos: pedagógica, social, gerencial e técnica; na prática, são funções mescláveis entre si, complementando-se umas às outras nas ações do tutor, pois é essencial esse novo estilo de pedagogia.

3.3 Grau de interação entre alunos e professores

Nesse item a abordagem será baseada no *estar junto virtual*, isto é, haverá o exercício da interatividade como conceito de comunicação entre alunos e professores, mediante recursos para a intervenção nos conteúdos, co-criação, aprendizagem colaborativa etc.; e, para dar suporte a essa abordagem, duas outras serão utilizadas: *broadcast*, isto é, todo o material será disponibilizado na *internet* e/ou enviado por *e-mail* e *virtualização da escola*, isto é, o conteúdo será enviado pela *internet* ao aluno.

3.4 Equilíbrio entre conteúdo e interação

Quanto ao equilíbrio entre conteúdo e interação, o curso será focado no conteúdo, isto é, será disponibilizado um conteúdo pronto aos alunos; contudo, a dinâmica do curso contemplará o equilíbrio conteúdo-interação, isto é, parte do conteúdo será disponibilizada, *a priori* e parte será construída ao longo do processo mediante pesquisa, intervenções etc.; além disso, haverá prioridade na interação, isto é, a interação entre alunos será priorizada com vistas a favorecer a construção coletiva do conhecimento.

3.5 Cooperação

Quanto à cooperação, o curso priorizará o formato cooperativo, estimulando a troca de informação e favorecendo a convivência social e a construção do conhecimento compartilhado.

3.6 Atividades presenciais

Nas atividades presenciais, a acontecerem semestralmente, serão realizadas dinâmicas para o desenvolvimento dos conteúdos que envolvem atividades práticas, seja nos laboratórios, seja nas práticas teológica, pastoral, educacional, comunicacional e missionária em espaços correlativos; além, é claro, das atividades avaliativas – dos alunos e do curso – obrigatórias nessa modalidade de ensino.

3.7 Dinâmica do curso (disciplinas a distância)

3.7.1 Informações gerais

Caberá à *Coordenação do Curso de Graduação em Teologia*, modalidade a distância, a supervisão geral dos autores, tutores e monitores, utilizando-se do ambiente virtual e das relações presenciais. Quanto ao atendimento, estará organizado em uma Central de Informática, de modo a ser tanto coordenado, como descentralizado.

3.7.2 Ações do curso: equipes e funções

O projeto da FASSEMBLEIANA é feito, originalmente, de pequena escala, de forma que às vezes um mesmo profissional poderá assumir mais de um papel. Segue-se a lista das equipes para a elaboração e implementação do curso, com a descrição de suas atividades:

3.7.2.1 Equipes

1) Gestão

Responsável pela criação, organização, implementação e gestão do curso.

Integrante:

Profa. Ms. Lázara Divina Coelho.

2) Equipe de conteudistas (autores)

Responsável pela produção dos conteúdos do curso. O autor ou conteudista, além do desenvolvimento dos conteúdos, propõe estratégias, atividades e outros recursos pedagógicos, tais como a avaliação.

Integrantes:

Prof. Dr. Eurípedes Pereira de Brito (prof. efetivo)

Prof. Dr. Wellington Cardoso de Oliveira

Prof. Ms. Guilherme Burjack de Carvalho

Profa. Msnda. Diessyka Fernanda Monteiro (profa. efetiva)

Prof. Msndo. Reginaldo Cruz Ferreira

Prof. Esp. Gilmar Alonso Valério (prof. efetivo)

Prof. Esp. Luiz Goulart da Silva
Prof. Salathiel Vieira Rodrigues Filho.

3) Equipe de *design instrucional*

Responsável pelo acompanhamento pedagógico do processo, desde o planejamento até a etapa de avaliação do curso e das atividades a distância. Principais atividades:

- a) Converter ou adequar conteúdos em materiais digitais adequando-os à mídia digital ou outra mídia a ser utilizada;
- b) Definir as estratégias pedagógicas, como: organização e distribuição dos conteúdos, desenvolvimento do guia de estilo (conjunto de definições sobre cores, fontes, metáforas, menus etc.), juntamente com o *webdesigner*;
- c) Auxiliar o autor no desenvolvimento de estratégias pedagógicas;
- d) Desenvolver o roteiro.

Integrantes:

Prof. Dr. Eurípedes Pereira de Brito
Prof. Dr. Jeová Rodrigues dos Santos
Profa. Ms. Lázara Divina Coelho
Profa. Esp. Sueli Maria de Freitas.

4) Equipe de produção web

Responsável pelo planejamento gráfico, animações, ilustrações bem como outras características dos materiais como a navegabilidade, usabilidade e aderência aos padrões internacionais de desenvolvimento de materiais para a EAD.

Equipe com diferentes perfis profissionais, como web designs, designers de interfaces, artistas gráficos, programadores, desenhistas 3D, ilustradores etc.

Integrantes:

Carmelo Ardaya Soares
Heli Santos Santana
Rogeh Alves Bueno.

5) Equipe tecnológica

Responsável pela gestão das tecnologias envolvidas nos programas da educação a distância da IES, como a implantação, gestão e manutenção do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Usualmente gerencia as matrículas dos alunos, gera senhas de acesso bem como os procedimentos de segurança das informações.

É também responsável pelo suporte técnico aos usuários (alunos e professores).

Pode participar também da concepção e planejamento das estratégias de aprendizagem, desenvolvimento de programas específicos para as necessidades dos autores ou designers instrucionais, como simulações, animações interativas ou outros programas.

Integrantes:

Izaque Carriço Ferreira
Paula Rudimila de Jesus
Rogeh Alves Bueno.

3.2.7.2 Funções

1) *Gestor(a) do Curso*: responsável pela criação, implementação e gestão do curso.

2) *Coordenador(a) do Curso*: coordena a execução do curso nos seus diferentes aspectos acadêmicos, organiza e acompanha o desenvolvimento das atividades globais do curso; é responsável pela articulação do projeto do curso em todos os setores da instituição. Faz a gestão acadêmica e pedagógica do curso. É responsável pelo acompanhamento dos professores formadores, pelas disciplinas e pelo curso em geral, elaborando o calendário do curso e os prazos a serem seguidos. Também é responsável pela documentação do curso.

3) *Secretário(a) Acadêmico (a)*: responsável pelas matrículas, pelos registros acadêmicos e documentação de alunos do curso.

3) *Roteirizador(a)*: o desenvolvimento do roteiro do material gráfico é feito pela equipe de *design instrucional* para posterior produção gráfica. O roteiro objetiva organizar as informações e apresentá-las de forma detalhada assim como a definição do projeto gráfico, a forma de navegação, a localização das informações, as cores, o rascunho das imagens e outros componentes de animação, áudio ou outros recursos.

4) *Professor Conteudista (professor autor)*: responde pela organização do material didático do curso, planeja os conteúdos, ou parte dele, dependendo das especificidades de cada disciplina. A atividade de conteudista envolve: a) a criação de conteúdos propriamente ditos, b) a criação das atividades propostas e os respectivos recursos, c) o sequenciamento das atividades, d) a elaboração das avaliações (formativa, somativa e diagnóstica), entre outras atividades. Segue-se o resumo do que deverá ser feito para um semestre:

a) 1 Livro Didático Instrucional (conteúdos em sequência didática);

b) 1 vídeo gravado, introdutório, com apresentação acadêmica e resumo do conteúdo da disciplina (5 a 7 minutos);

c) 1 enunciado para a produção textual (de acordo com a gradação acadêmico-científica dos textos, como segue: redação livre, para disciplinas do primeiro e segundo períodos; resumo, para disciplinas do terceiro período; resenha, para disciplinas do quarto período; artigo científico relacionando o tema do TCC I com a disciplina específica, para disciplinas do quinto semestre; e uma só comunicação científica da pesquisa feita para o TCC II, para todas as disciplinas do sexto período);

d) 2 fóruns (1 de apresentação e 1 de despedida);

e) 3 provas finais para serem aplicadas em 3 dias consecutivos (quinta, sexta e sábado) no final do semestre;

f) 12 testes, sendo 3 para cada Módulo; cada teste deve conter 5 questões de múltipla escolha;

g) 16 fóruns de conteúdo, a partir da indicação de material de referência (leitura, gravações etc.), cada um correspondendo a uma aula ministrada;

h) 16 vídeos gravados de cada Aula (8 a 12 minutos).

5) *Revisor(a)*: após a redação do texto pelo(a) conteudista, o material produzido é enviado para uma revisão tripla, que exige a atuação dos seguintes profissionais:

a) Revisão de conteúdo: teólogos cuja revisão consiste em examinar a qualidade teológica do conteúdo;

b) Revisão pedagógica: pedagogos e comunicadores cuja revisão consiste em verificar o formato apresentado, e a adequação das animações, imagens e ilustrações ao contexto do curso e aos conceitos abordados;

c) Revisão tecnológica: TI de projetos cuja revisão consiste em inspecionar todos os aspectos técnicos, especialmente a navegabilidade e a usabilidade.

Esses materiais são devolvidos, na medida da necessidade, aos *designers instrucionais* e autores para os ajustes ou complementação que se fizerem necessários nos roteiros.

6) *Professor(a) Formador(a)*: é o profissional da Educação responsável pela criação de conteúdos que serão estudados, além de definir cada material didático e disponibilizá-los nas plataformas, correspondendo a todas as necessidades do tema do curso em questão, de forma a levar os estudantes à assimilação do conteúdo.

Além de criar e disponibilizar o conteúdo, o professor formador também deve verificar o *feedback* dos alunos sobre os materiais passados, fazendo uma auto avaliação, analisando se a matéria ofertada foi suficiente para o aprendizado dos alunos e, se necessário, melhorando o conteúdo e sua abordagem (que pode ser um texto, uma vídeo-aula ou até mesmo um game). É definido como “alguém que ensina alguma coisa.”

7) *Professor(a) Tutor(a)*: é o profissional que assume o papel de guia do aluno. É ele o encarregado de realizar o acompanhamento completo do estudante diante dos conteúdos apresentados pelo professor-formador, tirar dúvidas e também comunicar com o professor sobre dúvidas que estão frequentes nas aulas. Ele também pesquisa sobre as temáticas das aulas e, quando necessário, repassa aos alunos textos ou vídeos externos com o objetivo de agregar valor ao conteúdo. É o responsável pela interação, supervisionamento e o bom relacionamento entre aluno-tutor e aluno-aluno. É definido como “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto.”

Na *tutoria a distância*, atua mediando o processo pedagógico junto a estudantes; esclarece dúvidas através de fóruns de discussão pela internet, pelo telefone, participação em áudio e videoconferências etc.; promove espaços de construção coletiva de conhecimento, seleciona material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem, junto com os docentes.

Na *tutoria presencial*, atende os estudantes em horários previamente estabelecidos; conhece o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade;

fomenta o hábito da pesquisa, esclarece dúvidas em relação a conteúdos específicos e ao uso das tecnologias disponíveis; participa de momentos presenciais obrigatórios (avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam); permanece em permanente comunicação com os estudantes e a equipe pedagógica do curso. Tutores a distância e tutores presenciais têm funções intercambiáveis; o domínio do conteúdo é condição essencial para o exercício de suas funções.

3.8 Dinâmica do curso (atividades presenciais)

A proposta pedagógica prevê encontros presenciais para apresentação de conteúdos, atividades práticas nos laboratórios didático-pedagógicos, práticas teológicas (pastoral, de ensino etc.) e atividades para avaliação dos alunos, entre outras que se fizerem necessárias. Os momentos presenciais serão utilizados para o desenvolvimento de atividades de laboratório e campo, bem como para avaliações. Corresponderão a 10% (dez por cento) da carga horária do curso/disciplina, isto é, a 8 (oito) horas, e serão realizados na sede da Faculdade em dias pré-determinados, em finais de semana e em períodos de férias escolares. Esses momentos constarão da agenda de cada disciplina.

3.9 Formação de profissionais da educação

A formação dos profissionais da educação, envolvidos, ocorrerá em dois momentos e formatos. Inicialmente, de modo pontual, visando inserir o docente no contexto da sua área de atuação; isso será feito por meio da realização de cursos presenciais e a distância, durante os quais serão desenvolvidos os conteúdos relativos ao domínio das tecnologias de comunicação e informação, bem como os conteúdos identificadores da área, pela equipe pedagógica da instituição.

Em um segundo momento, através de desenvolvimento e formação continuados, o que será feito, nas modalidades presencial e a distância, revisitando o repertório epistemológico e metodológico da área de atuação daquele profissional no contexto de sua própria prática, reorientando a reflexão de seu papel, ensino e aprendizado na interação com seus alunos e colegas de exercício docente.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

4.1 A construção do material

Será feito mediante a observação dos princípios elementares da EAD:

1) princípio de unidade entre os conteúdos, cobrindo de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas estabelecidas, isto é, uma composição curricular livre (cf. Pareceres CNE/CES 241/1999 e 063/2004) sob os eixos epistemológicos filosófico, metodológico, histórico, sócio-político, lingüístico e interdisciplinar (cf. Parecer CNE/CES 118/2009);

2) princípio da interatividade entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto; princípio da interdisciplinaridade que priorize um conhecimento de natureza interdisciplinar produzido pela interação entre as disciplinas e áreas do saber; e

3) princípio da contextualização pelo qual se empenhe em um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica. Isso se dará sob organização modular (módulos, áreas, temas) e atenderá a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo.

Nesse quesito, a produção buscará integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre esses materiais (impressos, eletrônicos, informáticos etc.), sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da interação entre os múltiplos atores.

4.2 O desempenho dos profissionais

A implementação dos objetivos acima exigirá dos docentes responsáveis pela produção dos conteúdos que trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar (profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros) construindo paulatinamente o curso.

A equipe multidisciplinar responsável pela configuração do material didático foi descrita no item *Dinâmica das Atividades a Distância*, acima; e a configuração do material didático a ser utilizado pode ser descrita como bibliotecas, sistema de gerenciamento de cursos a distância e recursos didáticos propriamente ditos.

4.3 Sistema de gerenciamento de cursos a distância

A centralidade da Educação será mediada pelo sistema de gerenciamento de cursos online, ou ambiente virtual de aprendizagem à distância Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning), com acesso livre definido na Política de Educação à Distância (EAD) da FASSEMB (A CRIAR, CF. PREVISTO DEC. 5.622/2005). Esse ambiente dispõe de recursos e ferramentas necessários ao desenvolvimento do curso, e permitirá que cada professor e aluno interajam entre si e com o restante da comunidade acadêmica na realização de atividades docentes e colaborativas, e que mantenham, também, o registro regular de suas atividades no diário de registro de seu aprendizado: descobertas que realizou, experiências colaborativas e interdisciplinares que vivenciou durante o curso, etc.

Outra importante característica do ambiente de aprendizagem está relacionada com a possibilidade de fazer com que o professor e aluno, ao longo do curso, possam criar um produto em suporte ou meio de comunicação não exclusivamente textual, como, por exemplo, animação, simulação ou hipertexto. Enfim, é um ambiente de suporte à realização do curso a distância e de apoio a cursos presenciais, formação de grupos de estudo, treinamento de professores etc.

4.4 Recursos didáticos

Os recursos didáticos que compõem as metodologias de ensino e aprendizagem, são os que seguem:

1) Livro Didático Instrucional

No material didático oferecido pelo Curso de Teologia, toma destaque o *Livro Didático Instrucional*, nas versões online e impressa, elaborado para cada disciplina do curso

por professores da Faculdade. No processo de produção está envolvido o acompanhamento didático-pedagógico na elaboração, a correção do material após elaboração pelo professor, e a diagramação. Buscando a constante avaliação do material didático, o professor autor realiza a revisão do material antes de novas edições.

2) *Encarte Material Didático Instrucional*

O conteúdo disciplinar será disponibilizado por meio de um Material Didático Instrucional, elaborado pelo professor autor e equipe multidisciplinar. O Material Didático Instrucional, a partir do *recurso da padronização*, explora de forma clara e eficiente os diferentes temas a serem apreendidos.

De um modo geral, a finalidade do Material Didático Instrucional é possibilitar o aprofundamento por meio de indicação de livros, artigos, links, vídeos e estudo de casos que ampliam o estudo e a produção do conhecimento. Há, também, um *espaço de contextualização*, o qual é relevante para a compreensão, a significação do tema na realidade social, lugar em que o mesmo está inserido e lhe foi concedido legitimação.

No *Encarte Material Didático Instrucional* apresentam-se um Roteiro de Aprendizagem, textos, exercícios, referências bibliográficas e indicação da biblioteca on-line, composta de sites para pesquisas. Para guiá-los na elaboração desse material, a Coordenadoria de Educação a Distância disponibilizará um Manual de Orientação para os Professores-Autores, Professores-Tutores e para a Equipe de Profissionais Multidisciplinar.

Como recursos de apoio à aprendizagem será disponibilizando áudio aulas, vídeo aulas e aulas adaptadas ao ambiente virtual.

O material didático também será disponibilizado para os alunos na versão digital no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para a eficiente distribuição do *livro didático*, a FASSEMB conta com uma equipe logística, na cidade sede, composta de funcionários que controlam a disponibilização do material didático para os estudantes.

3) *Espaço de Contextualização*

Há, também, um *espaço de contextualização*, o qual é relevante para a compreensão, a significação do tema na realidade social, lugar em que o mesmo está inserido e lhe foi concedido legitimação.

4.4.1 Dentre os recursos a serem utilizados, estão eletrônicos, impressos e virtuais:

- *Computador/dados (correio eletrônico, videoconferências, CD-ROM, ambientes/software de colaboração)*. Exemplo: *CD-ROM*: um desdobramento do projeto será a gravação em CD-ROM de todo o material produzido no ambiente de aprendizagem, que servirá como apoio e, também, como forma de facilitar o acesso ao material para estudo quando houver, dentre outras razões, problemas com o acesso à rede mundial de computadores.
- *Material impresso (livros-texto, guias de estudo, livros etc.)*. São dois esses livros:
1) *Livro Didático Instrucional*: nas versões online e impressa, esse livro é elaborado para cada disciplina do curso por professores da Faculdade. No processo de produção

está envolvido o acompanhamento didático-pedagógico na elaboração, a correção do material após elaboração pelo professor, e a diagramação. Buscando a constante avaliação do material didático, o professor autor realiza a revisão do material antes de novas edições;

2) *Encarte Material Didático Instrucional*: nas versões online e impressa, esse livro é elaborado pelo professor autor e equipe multidisciplinar. O Material Didático Instrucional, a partir do *recurso da padronização*, explora de forma clara e eficiente os diferentes temas a serem apreendidos. De modo geral, sua finalidade é possibilitar o aprofundamento por meio de indicação de livros, artigos, links, vídeos e estudo de casos que ampliam o estudo e a produção do conhecimento. Há, também, um *espaço de contextualização*, o qual é relevante para a compreensão, a significação do tema na realidade social, lugar em que o mesmo está inserido e lhe foi concedido legitimação. No *Encarte Material Didático Instrucional* apresentam-se um *Roteiro de Aprendizagem*, textos, exercícios, referências bibliográficas e indicação da biblioteca on-line, composta de sites para pesquisas. Para guiá-los na elaboração desse material, a Coordenadoria de Educação a Distância disponibiliza este *Manual de Orientação para os Professores-Autores, Professores-Tutores e para a Equipe de Profissionais Multidisciplinar*. Como recursos de apoio à aprendizagem será disponibilizado áudio-aulas, vídeo-aulas e aulas adaptadas ao ambiente virtual.

- O material didático também será disponibilizado para os alunos na versão digital no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Para a distribuição do *livro didático*, a FASSEMB conta com uma equipe logística, em Goiânia, estado de Goiás, composta de funcionários que controlam a disponibilização do material didático para os estudantes.
- *Vídeo (DVD, transmissão via satélite, microondas, vídeo em broadcast, vídeo de mesa [desktop vídeo]*. Exemplo: *Vídeos educativos*: com vistas a facilitar o desenvolvimento das atividades presenciais, as aulas das disciplinas do núcleo específico serão gravadas, possibilitando assim a formação do acervo vídeos educativos do curso e a disponibilização dos mesmos para a visualização das disciplinas e de seus respectivos conteúdos, com prioridade para curta-metragens.
- *Voz, áudio* (telefone, correio de voz, audioconferência, CD, rádio). Exemplo: *Audioconferência*: nessa alternativa, o telefone será usado para a promoção de conferências síncronas entre cursistas e/ou entre estes e seu tutor etc.

4.4.2 Encarte Material Didático Instrucional

Todo material instrucional, utilizado no texto, deve ser encaminhado à parte no Encarte do Material Didático Instrucional.

Exemplo:

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
INTRODUÇÃO À MISSIOLOGIA
ENCARTE MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL

AULA 1 – Conceituando termos

- Roteiro de Aprendizagem: A terminologia missiológica da comunidade cristã
 - a) Questionário a ser aplicado na comunidade eclesial
 - b) Roteiro das atividades relacionadas: aplicação, tabulação, relatório, resultados
 - c) Apresentar os resultados na Sala do Café.
- Figura: Missão é ação que exige explicação e resposta
Site Segredo de Davi
Material instrucional associado ao site Segredo de Davi, disponível no endereço:
<<http://www.segredodedavi.com/2015/08/qual-o-significado-da-palavra-missao.html>>. Acesso em: 01 fev. 2020.
- Texto: Reforma Protestante e avivamento missionário
Ronaldo Lidório
Material instrucional associado ao site Ronaldo e Rossana Lidório, disponível em:
< <https://ronaldo.lidorio.com.br/wp/reforma-protestante-avivamento-missionario/>>. Acesso em: 01 fev. 2020.
- Filme: Brincando nos campos do Senhor
Hector Babenco
Material instrucional disponível em DVD, no mercado cinematográfico.
- Texto: Evangelização urbana em um mundo líquido, pluralístico e multirreligioso
Ronaldo Lidório
Material instrucional associado ao site Ronaldo e Rossana Lidório, disponível em:
< <https://ronaldo.lidorio.com.br/wp/evangelizacao-urbana-em-um-mundo-liquido-pluralistico-e-multirreligioso/>>. Acesso em: 01 fev. 2020.

AULA 2 – Conhecendo a obra do apóstolo Paulo

- Roteiro de Aprendizagem: Retrato escrito do apóstolo Paulo
 - a) Assistir o filme *Paulo, apóstolo de Cristo*, de Andrew Hyatt

- b) Registrar todos os detalhes de sua vida pessoal
- c) Fazer uma descrição da pessoa do personagem central a partir do registro de detalhes de sua vida pessoal
- d) Ler passagens do livro Atos dos Apóstolos que registram a vida e obra do apóstolo Paulo
- e) Revisar a descrição já feita acrescentando novos itens indicados na leitura e/ou fazendo correções
- f) Disponibilizar, na Sala do Café, o retrato escrito do apóstolo Paulo.
- Filme: *Paulo, apóstolo de Cristo*, de Andrew Hyatt
Andrew Hyatt
Material instrucional associado à Sony Pictures
Disponível nos cinemas.
- Texto: O Espírito Santo em movimento nos Atos dos Apóstolos
Editorial da Revista Ultimato
Material instrucional associado à Revista Ultimato (Edição 340, de jan.-fev/2013), disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/340/o-espirito-santo-em-movimento-nos-atos-dos-apostolos>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

AULA 3 – Contexto geral do livro de Atos dos Apóstolos

- Roteiro de Aprendizagem:

4.4.3 Quanto ao material que será, a partir deste, expandido e disponibilizado, especifica-se:

Esse material será produzido, oportunamente, na medida da autorização para funcionamento do Curso:

- a) Guia Geral do Curso – formato digital e/ou impresso;
- b) Guia relativo ao conteúdo de cada material educacional – formato digital e/ou impresso;
- c) Ferramentas mediatizadas pela *internet*, como o AVA e, por meio deste, chat, fórum, aula, questionário, tarefa, *wiki*, *workshop* etc.; e ainda áudio e videoconferência, *blog*, *wikispace* etc.;
- d) Site do curso disponível na *internet* com *links* para *sites* de bibliotecas *online*, recursos pedagógicos etc.;
- e) Recursos pedagógicos como objetos de aprendizagem (atividades multimídia, interativas, na forma de animações e simulações etc.);
- f) Textos em arquivo PDF;
- g) Entrevistas com especialistas nas áreas de Educação, Educação Continuada, Educação a Distância e Educação Teológica, em suporte físico e no AVA;

- h) Palestras sobre políticas de Educação Teológica no Brasil, também em suporte físico e no AVA;
- i) Material digitalizado.

5 INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

5.1 Sistema de comunicação

O sistema de comunicação do curso constará do uso de diversas mídias, dentre as quais:

- a) Serviços 0800;
- b) FAQ;
- c) Telefone convencional;
- d) Site na internet;
- e) Correio eletrônico;
- e) Chat;
- g) Vídeoconferência;
- h) Ouvidoria.

Além destes, com base ambiente virtual de aprendizagem (AVA), estarão disponíveis a administradores, tutores e alunos, viabilizando o acesso, a interação, a produção e a gestão do curso, as seguintes ferramentas:

- e) Administração (Ajuda, Suporte, Perguntas Frequentes [FAQ]);
- f) Secretaria (Perfil, Mural, Agenda, Estatísticas, Fale conosco, Grupos, Questionário de opinião);
- g) Biblioteca (Bibliografia/Webliografia, Glossário);
- h) Sala de Aula (Ferramentas de comunicação como Correio Eletrônico, Chat, Forum, Áudio e Vídeoconferência; Ferramentas de edição como Diário, Wiki, etc.; e Ferramentas de conteúdo como trabalho e prova, questionário, portfólio, etc.).

5.3 Centro de documentação e informação

O Centro de documentação e informação do curso constará de uma midiateca que articule audiotecas, bibliotecas, hemerotecas (coleção ou conjunto organizado de periódicos), infotecas (espaço com todos os dados informatizados), videotecas etc..

5.4 Laboratórios

São vários os laboratórios necessários ao curso: informática, produção, multimídia, práticas comunicacionais, práticas ministeriais etc..

5.4.1 Laboratório de informática

Ambiente onde alunos e profissionais do curso a distância farão seus encontros presenciais e outras atividades inerentes ao andamento do mesmo.

a) *Infra-estrutura*: sala climatizada e sonorizada condizente com o número de computadores; armários para a guarda de material; ramal de telefone ligado com a Coordenação do Curso e a Secretaria;

b) *Recursos humanos*: um TI disponível com horário fixo *in loco*; um suporte técnico disponível 24 horas;

c) *Documentação*: 1. Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção dos Equipamentos, 2. Plano de Construção, Manutenção e Atualização dos Laboratórios, 3. Regulamento de Uso do Laboratório de Informática e 4. Plano de Contingência da IES.

5.4.2 Laboratório de produção, multimídia, práticas comunicacionais, práticas ministeriais etc.

A construção destes laboratórios está sujeita à autorização, pelo órgão competente, para funcionamento do curso.

6 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação do curso

A qualidade teórica, metodológica e os critérios avaliativos dos planejamentos devem ser verificados pelo Coordenador do curso, pelos professores e pelos alunos, durante os momentos de avaliação coletiva, e pela supervisão do Diretor de curso; cabe, também, à CPA, por meio de suas avaliações periódicas, apontar possíveis necessidades de ajustes e/ou revisão de critérios.

6.3 Avaliação da aprendizagem

6.2.1 Base teórica da avaliação

A avaliação na EaD da FASSEMB tem, como princípio regulador, a seguinte estrutura básica: a) estrutura dos programas educacionais, isto é, como parte vital na relação ensino e aprendizagem, a construção das atividades deve ser, sempre, didática; b) interação alunos e professores, ou seja, quanto mais interação, mais chance do aluno ser levado à aprendizagem; c) autonomia do aluno, isto é, tem o objetivo de, minimamente, levar o aluno a querer o conhecimento e a querer buscá-lo através do processo em questão.

6.2.2 Modos da avaliação

A avaliação da aprendizagem do estudante será composta de avaliações a distância e avaliações presenciais; será processual (contínua/formativa) e baseada em atividades que atrelem aprendizagem e avaliação, nas formas individuais e colaborativas, previstas nos planos de curso e presentes no ambiente virtual de aprendizagem (como base de dados, *chats*, diários, fóruns, glossários, *wikis* etc.).

As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pela Coordenação do Curso com apoio dos(as) Professores(as) do *Quadro de Docentes da EaD* da FASSEMB, que identificando eventuais dificuldades na aprendizagem procurarão saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.

Cabe, também, à CPA, por meio de suas avaliações periódicas, apontar possíveis necessidades de ajustes e/ou revisão de critérios.

6.2.3 Avaliações específicas

Além disso, ao final de cada disciplina serão avaliadas as participações em atividades desenvolvidas no seu decurso. As avaliações presenciais serão realizadas por uma equipe formada pela Coordenação do Curso de Teologia e o professor da disciplina (autor/tutor). Os momentos de aprendizagem podem ser diferentemente valorados no processo de avaliação, dependendo dos objetivos.

No final de cada disciplina, dos 100% da notas acumuladas pelo aluno em cada disciplina, as avaliações presenciais terão um peso correspondente a 60% (sessenta por cento) do total da nota final acumulada e as demais avaliações *online* terão 40% (quarenta por cento) do peso da nota total (cf. Decreto n. 5.622/2005, art. 4). Para que o aluno seja aprovado na disciplina ele terá que obter pelo menos 70% do valor total da nota final.

6.2.4 Normas específicas para a verificação da aprendizagem

As normas específicas para verificação da aprendizagem, da frequência nos encontros presenciais e do aproveitamento de disciplinas, bem como as normas para a realização de atividades avaliativas à distância e presenciais, deverão obedecer às normas do *Regulamento Geral de Cursos na modalidade a Distância* (RGCEAD/FASSEB) da FASSEB,¹ que deverá definir que o aluno deverá ter 80% (oitenta por cento) de frequência nas atividades acadêmicas presenciais e 80% (oitenta por cento) de participação nas atividades não presenciais (cf. Decreto n. 5.622/2005).

6.2.5 Mapa da avaliação

a) Avaliações não presenciais

a.1) Avaliação 1: Fóruns, testes de aprendizagem e produção textual (40% da nota total)

- Atividades avaliativas, contínuas e a distância, devem constar daquelas que privilegiem a formação contínua com base nos seguintes elementos estruturais:
 - (a) estrutura didática;
 - (b) interação professor-aluno;
 - (c) autonomia do aluno.
- Atividade pré-definida pela Coordenação do Curso que deve incluir:
 - 8 fóruns de conteúdo a partir da indicação de materiais de referência (leitura, filmes, palestras etc.), sendo 1 para cada unidade; (2,0)
 - 4 testes de aprendizagem conteúdo contendo 5 questões de múltipla escolha (cada um), sendo 1 no final de cada módulo; (4,0)
 - 1 produção textual (progressivamente: 1º e 2º períodos – uma redação livre; 3º período – um resumo; 4º período – uma resenha; 5º período – artigo científico articulando o conteúdo da pesquisa referente ao TCCI a cada disciplina; 6º período – uma comunicação científica referente à pesquisa do TCC II válida para todas as disciplinas em curso no período. (4,0)

b) Avaliações presenciais

b.1) Avaliação 2: Prova (60% da nota total)

- Prova final contendo quatro questões objetivas (múltipla escolha), cada uma avaliando a aprendizagem de um módulo da disciplina, de modo que os quatro

¹ Esse Regulamento deverá ser produzido, oportunamente, dentro das possibilidades da equipe disponibilizada pela Instituição para essa área (EaD) do Curso de Teologia da Faculdade Assembleiaana do Brasil.

módulos sejam avaliados nessa prova. Estas questões equivalem à metade da nota, isto é, à metade dos 40% destinados à avaliação presencial; e uma questão subjetiva (argumentativa), avaliando o domínio total do(a) estudante em relação a todo o conteúdo visto nos quatro módulos concluídos. Esta questão equivale à outra metade dos 40% destinados à avaliação presencial.

Isso corresponde a: 1 prova final presencial: 5 questões de múltipla escolha e 1 questão argumentativa no modelo das provas do ENADE.

b.2) Exame final (100%)

- Prova de recuperação de rendimentos sobre todo o conteúdo do semestre, na semana seguinte à avaliação presencial denominada N2.

Obs.: Este Mapa é flexível, de forma que compete à Coordenação do Curso de Graduação em Teologia a Distância, orientá-lo e reorientá-lo atendendo a necessidade do Curso.

7 DESENHO PADRÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO

7.1 Divisões-padrão dos *Livros Didáticos Instrucionais*:

- I. Módulo
- II. Unidades
- III. Aulas (Semanas)

7.2 Instruções para a produção do *Livro Didático Instrucional* (livro):

- Fazer um cabeçalho com três pontos: apresentação do curso, meta e objetivos;
- Repetir os três pontos em todos os módulos;
- Repetir os pontos meta e objetivos em todas as unidades e aulas;
- Indicar os ícones e caixas necessários no decorrer dos textos (cf. tabela anexa);
- Incluir esquema resumindo cada Aula no final das mesmas;
- Encaminhar fotografia digital e minibiografia, como no exemplo, para a inserção no mesmo.

Exemplo:

AUTOR(A)
(FOTO)

Eurípedes Pereira de Brito. Possui graduação em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Brasil Central (1987), e pela Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEMB), mestrado em Teologia do Novo Testamento pela Faculdade Teológica Batista de Brasília (1995) e doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo-RS (2005). Atualmente é coordenador do programa de pós-graduação e do Estágio Supervisionado da Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEMB). Professor universitário, membro do conselho editor da Revista Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade Assembleiana do Brasil e da diretoria do *Movimento Discipulado Missional Life on Life no Brasil*. (Dados de 2018). E-mail: prof.euripedes@fasseb.com.br.

- Seguir a ordem MÓDULO – Unidades – Aulas (Semanas). Cada disciplina será dividida em 4 módulos com carga horária de 20 horas cada; cada módulo constará de 2 unidades, com 10 horas cada; e cada unidade constará de 2 aulas, com carga horária de 5 (cinco horas) cada. Dessa forma, cada disciplina será composta de 16 aulas agrupadas em 8 unidades que, por sua vez, integrarão os 4 módulos da mesma, perfazendo um total de 80 (oitenta horas), das quais 72 horas serão feitas a distância e as 8 horas restantes, por meio de encontro presencial no final de cada semestre.

- Cada aula deverá ser redigida em uma média de 10 a 12 páginas, perfazendo uma média de 160 laudas correspondendo, assim, à carga horária total de 80 horas.
- Isso significa a seguinte distribuição de conteúdos:

1 livro didático instrucional (média: 160p. diagramadas; contagem contínua)	PARA CH DE 80 HS
	4 módulos (carga horária: 20hs/relógio cada um)
	8 unidades (carga horária: 10hs/relógio cada um)
	16 aulas (carga horária: 5hs/relógio cada uma)

Obs.: as atividades devem ser encaminhadas em folha à parte do Livro Didático Instrucional em arquivo denominado *Encarte Material Didático Instrucional*.

7.3 Disposição do *Livro Didático Instrucional* (apostila/livro):

- Capa da Faculdade (* coordenação)
- Apresentação do curso (* coordenação)
- Texto do curso com extensão correspondente à carga horária, indicada acima, incluindo Referências, cf. a carga horária da disciplina (* professor)
- Autor (incluindo fotografia e minibiografia) (* professor). Exemplo: acima.

8 DIAGRAMAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO INSTRUCIONAL

O *Livro Didático Instrucional* das disciplinas a distância do curso de Teologia da FASSEB deverá ser constituído pelos seguintes elementos:

1. Elementos pré-textuais
 - a. Capa
 - b. Folha de rosto
 - c. Ficha catalográfica
 - d. Sumário
2. Elementos textuais
 - a. Texto (Aulas)
3. Elementos pós-textuais
 - a. Créditos institucionais

Quanto à composição gráfica de cada uma das páginas, o *Livro Didático Instrucional* deve conter, a cada elemento indicado acima, os seguintes itens:

1. Capa
 - a. Acima: Curso de Graduação em Teologia/Livro Didático Instrucional/Autor
 - b. Centro: Nome da disciplina
 - c. Abaixo: FASSEB VIRTUAL

Exemplo:

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
LIVRO DIDÁTICO INSTRUCIONAL
EURÍPEDES PEREIRA DE BRITO

HERMENÊUTICA BÍBLICA

FASSEB VIRTUAL

2. Folha de rosto

- a. Acima: Nome do autor
- b. Centro: Nome da disciplina
- c. Abaixo: Logo da FASSEB/Local/Data

Exemplo:

EURÍPEDES PEREIRA DE BRITO
HERMENÊUTICA BÍBLICA
[LOGO] GOIÂNIA, GO 2018

3. Ficha catalográfica (verso da folha de rosto)

- a. Padrão (normal da ABNT)

Exemplo:

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA HERMENÊUTICA BÍBLICA
(modelo da ABNT)

4. Sumário

a. Padrão (norma da ABNT)

Exemplo:

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	
1	MÓDULO I – INTRODUÇÃO GERAL E CONCEITOS
1.1	UNIDADE I – DEFINIÇÃO DE TERMOS E OBJETO DE ESTUDO
1.1.1	Aula 1 – Conceituando termos
1.1.2	Aula 2 – Conhecendo a obra Atos dos Apóstolos
1.2	UNIDADE II – O LIVRO DE ATOS COMO PONTO DE PARTIDA
1.2.1	Aula 3 – Contexto geral do livro de Atos dos Apóstolos
1.2.2	Aula 4 – As diferenças entre os escritos de Lucas e suas ênfases
2	MÓDULO II – O PARADIGMA MISSIONÁRIO DE LUCAS
2.1	UNIDADE III – O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA
2.1.1	Aula 5 – Personagens e processos desencadeados em missões
2.1.2	Aula 6 – A grande comissão de Lucas
[...]	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	

5. Texto (Aulas)

Os textos, como já indicado no exemplo de Sumário, acima, devem obedecer à estrutura que segue:

a. Apresentação

Nesta parte, introdutória à disciplina, o professor autor (conteudista) apresenta o conteúdo da disciplina, em tom dialógico e com certo grau de incentivo ao estudante considerando a importância do que lhe será disponibilizado (conteúdo) e os benefícios cognitivos (a identificação e o domínio do saber bem como o processo de resolução de tarefas e problemas determinados) de seu

estudo; apresenta a ementa da mesma (ainda que esta não precise estar explícita no texto), suas metas e objetivos de forma clara, concisa e objetiva; apresenta a estrutura propriamente dita: os módulos, as unidades e as aulas; e, finalmente, uma palavra integradora dos recursos que complementam o processo de ensino-aprendizagem.

Exemplo:

APRESENTAÇÃO

O nome da nossa disciplina é *Introdução à Missiologia*. *Introdução*, porque vamos apresentar os temas de maneira panorâmica, deixando os aprofundamentos para outras disciplinas; e *Missiologia*, pois é esta a designação para o estudo de tudo o que é relacionado a missões.

“Fazer missão” é uma prática que, talvez, já faça parte de seu cotidiano. E agora é importante que você enriqueça esse fazer com uma boa base teórica a partir da prática da igreja do primeiro século da era cristã. Por isso nossas Aulas são baseadas no livro bíblico de *Atos dos Apóstolos*.

Portanto, será imprescindível ter em mãos uma Bíblia para o acompanhamento. Temos, no Brasil, boas e sérias traduções, pois as nossas sociedades bíblicas prezaram por uma boa tradução para a língua Portuguesa. O que sugerimos é que você tenha mais de uma versão e, se possível, um bom comentário bíblico também.

Como você pode constatar no resumo da disciplina, abaixo, juntos vamos conhecer o modelo bíblico de missões no livro de *Atos dos Apóstolos*, especialmente na atuação do apóstolo Paulo, bem como suas pressuposições, natureza, princípios e métodos. Em outras palavras, vamos conhecer as pressuposições, natureza, princípios e métodos de comunicação do evangelho em *Atos dos Apóstolos*.

Para isso, veja quais são nossas metas, objetivos e a própria estrutura do curso que estamos compartilhando com você:

META

Refletir sobre a importância do estudo do livro de *Atos dos Apóstolos* como fonte da missão neotestamentária e para a igreja que segue.

OBJETIVOS

- Esperamos que, no final dessa disciplina, você seja capaz de:
- Reconhecer os termos da missão em Lucas-Atos;
 - Conceituar os principais termos da missiologia;
 - Reconhecer *Atos dos Apóstolos* como paradigma missionário para a Igreja contemporânea;

- Reconhecer o apóstolo Paulo como paradigma missionário para os cristãos contemporâneos.

ESTRUTURA

1 MÓDULO I – INTRODUÇÃO GERAL E CONCEITOS

1.1 UNIDADE I – DEFINIÇÃO DE TERMOS E OBJETO DE ESTUDO

1.1.1 Aula 1 – Conceituando termos

1.1.2 Aula 2 – Conhecendo a obra Atos dos Apóstolos

1.2 UNIDADE II – O LIVRO DE ATOS COMO PONTO DE PARTIDA

1.2.1 Aula 3 – Contexto geral do livro de Atos dos Apóstolos

1.2.2 Aula 4 – As diferenças entre os escritos de Lucas e suas ênfases

2 MÓDULO II – O PARADIGMA MISSIONÁRIO DE LUCAS

2.1 UNIDADE III – O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA

2.1.1 Aula 5 – Personagens e processos desencadeados em missões

2.1.2 Aula 6 – A grande comissão de Lucas

[...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

FINALMENTE...

E agora que você sabe qual é o conteúdo que terá a oportunidade de aprender nesta disciplina, saiba que para isso você tem à disposição este texto, os vídeos, as atividades e as avaliações correspondentes. Todos estes recursos darão a você o prazer da aprendizagem.

b. Módulos

Em cada módulo deve ser colocado o padrão: Módulo/Unidades, como segue:

MÓDULO 1 – INTRODUÇÃO GERAL E CONCEITOS

Neste Módulo, vamos dar dicas de como você poderá desenvolver bem as suas aulas no formato a distância, bem como conceituar os termos que dão centralidade à disciplina (missão, missões, igreja, cultura); nele vamos ver, também, a estrutura do livro de *Atos dos Apóstolos*, que é o texto base para o desenvolvimento deste curso. Você verá esses conteúdos em duas Unidades, cada uma com duas Aulas. Veja como será:

UNIDADE 1 – DEFINIÇÃO DE TERMOS E OBJETO DE ESTUDO

UNIDADE 2 – O LIVRO DE ATOS COMO PONTO DE PARTIDA

c. Unidade

Em cada unidade deve ser repetido o padrão: Módulo/Unidade/Aulas, como segue:

MÓDULO 1 – INTRODUÇÃO GERAL E CONCEITOS

UNIDADE 1 – DEFINIÇÃO DE TERMOS E OBJETO DE ESTUDO

Esta Unidade tem o objetivo, básico, de discutir os termos relacionados ao objeto de estudo, que é a *missio Dei*. Essa discussão é importante porque não há um consenso claro na Teologia em torno do conceito de missão e termos correlatos. De modo geral, as reflexões caminham em duas direções sempre capitaneadas pelos teólogos da missão ou missiólogos em suas tendências teológicas: em uma, o conceito é atrelado à Igreja cristã e em outra, completamente desatrelado da Igreja. Essa indeterminação na nomenclatura reflete na definição do objeto de estudo, uma vez que as várias opções terminológicas pode acarretar indefinição quanto à forma e aos limites do objeto em questão.

Além disso, o objeto e os termos em questão são lançados, nesta Unidade, para dentro do livro de *Atos dos Apóstolos*; ou melhor, emergem de *Atos dos Apóstolos* a teoria e a atividade missionária e volta no formato de reflexão teológica. Isso será feito em duas Aulas:

Aula 1 – Conceituando termos

Aula 2 – Conhecendo a obra *Atos dos Apóstolos*.

d. Aula

No início de cada aula deve ser repetido o padrão: Módulo/Unidade/Aula, como segue:

MÓDULO 1: INTRODUÇÃO GERAL E CONCEITOS
UNIDADE 1: DEFINIÇÃO DE TERMOS E OBJETO DE ESTUDO
Aula 1: Conceituando termos

META

- Apresentar os conceitos dos termos relacionados à disciplina *Introdução à Missiologia*.

OBJETIVOS

- Conceituar o termo *missão* na perspectiva da *missio Dei*;
- Demonstrar os conceitos de Igreja e correlatos;
- Apresentar o conceito de missões;
- Conceituar cultura.

CONTEÚDO DA AULA

[PROBLEMATIZAÇÃO: Inserir a Figura “Missão é ação que exige explicação e resposta”]

É importante que você, nesta Aula, dedique atenção especial para este momento, pois estaremos apresentando os conceitos fundamentais para o curso da disciplina *Introdução à Missiologia*.

1 O QUE É MISSÃO OU MISSIO DEI?

Muito se fala sobre Missão, mas o que de fato é Missão? Há diferença entre Missão e Missões? De quem é a responsabilidade pela expansão do Reino de Deus? Da Igreja? De cada cristão independente ou de uma agência missionária?

COM A PALAVRA, QUEM ENTENDE DO ASSUNTO

“Missão é a atividade de Deus no mundo.” (Justo González)

Simples e direto este conceito, não é? Então, esta é a linha principal que precisamos sempre estar atentos. Deus é o Senhor, agente e autor de missões. Nele reside o desejo, o planejamento, as ações e a autoria de missões. É isso que a teologia define como *missio Dei*. Mas para que fim?

Qual o propósito da missão de Deus (*missio Dei*)?

Ele age no mundo para reconciliar o mundo com ele, através de sua mensagem e pela sua ação de poder e graça (2 Co 5.19). O seu amor pela humanidade caída, o fez planejar como seria possível a

reconciliação dele com a sua principal criação. É isto que lemos em Gênesis 3.15. O ferimento da cabeça da serpente pelo descendente de mulher foi prometido por ele, o planejamento para o cumprimento foi todo dele e a execução por ele em Cristo.

Este conceito é de fato central. Em todo o nosso módulo você terá que trazê-lo à tona. A Missão é de Deus, não pertence à Igreja, aos homens, povos ou nações, pertence a Deus e é ele o seu principal meio e agente.

Com a compreensão correta do que é Missão ou *missio Dei*, passamos a ter uma nova visão a respeito de todo processo envolvido em missões. Tiramos da mão de homens ou instituições o poder de definir ações estratégicas e definir o que é alvo ou não de missões. E acredite: muita coisa errada foi feita e ainda é feita por instituições que acham serem elas as responsáveis pela Missão.

Podemos afirmar que a empreita missionária não pode falhar, pois o seu agente não é a Igreja, mas o próprio Deus. Mas como fica o papel da igreja? Onde é que ela entra? Se a Missão é de Deus e ele é o seu principal agente, quem de fato idealiza e executa, não é necessário então todo este movimento da igreja em torno da pregação sobre salvação para todas as nações? É neste momento que precisamos trabalhar outro conceito:

2 O QUE É IGREJA?

[...]

3 O QUE É MISSÕES?

[...]

4 O QUE É CULTURA?

[...]

SÍNTESE DA AULA

Nesta Aula você tomou conhecimento:

- Que a missão é de Deus. *Missio Dei* ou Missão de Deus é o conceito correto de que a missão é de Deus, e é dele a responsabilidade, o planejamento, a execução e os meios necessários para se cumprir os objetivos de reconciliar a humanidade com ele mesmo;
- Que a igreja é o resultado da ação cooperadora dos santos com Deus na *missio Dei*;
- Que Missões é o ato da igreja quando na proclamação do evangelho;
- Que cultura é a relação e os seus significados para as pessoas em seus ambientes.

6. Créditos Institucionais

Segue-se um modelo para a produção da lista de créditos institucionais:

Exemplo:

Instituição Mantenedora Organização Cultural Educacional Filantrópica (OCEF)	
Instituição Mantida Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEMB)	
Diretor Geral	Lucas Luiz Almeida Costa
Diretor Acadêmico	Rogeh Alves Bueno
Diretor Administrativo-Financeiro	Claudeir Loureiro de Oliveira
Coordenadora do Curso de Teologia a Distância	Lázara Divina Coelho
Coordenador do programa de Pós-Graduação	Eurípedes Pereira de Brito
Coordenadora da área de Extensão	Diessyka Fernanda Monteiro
Coordenadora do Ensino a Distância	Eurípedes Pereira de Brito
Tutoria a distância e presencial	Corpo docente da FASSEMB
Coordenadora da equipe multidisciplinar	Lázara Divina Coelho
Materiais didáticos	Equipe multidisciplinar
Capacitação	Lázara Divina Coelho
Revisão de conteúdo	Equipe Teológica
Orientadora pedagógica	Equipe Pedagógica
Criador de cursos na plataforma Moodle	Equipe Web Produção
Suporte Moodle	Equipe Web Produção
Webdesigner, cinegrafista e editor de cursos	Equipe Web Produção
Revisor(a) pedagógico(a)	Equipe Pedagógica

9 Recursos Didáticos a serem incorporados no Livro Didático Instrucional

O *Livro Didático Instrucional* de cada disciplina é uma composição que inclui texto e recursos variados, abaixo indicados. Podem aparecer no início, no decorrer ou no final de cada Aula.

No início de cada Aula:

- A. Problemática:** abrir todos os livros instrucionais com uma ilustração que aponte para o conteúdo do texto (no início do Livro); porém, o termo “problemática” não deve aparecer no texto.

- B. Conceito:** introduzir qualquer palavra ou termo importante com um conceito que será colocado em caixa própria. O termo “conceito” aparece na indicação de cada caixa em que algum conceito for apresentado.

Exemplos:

Problematização (esse termo não aparece no texto; apenas sua expressão):

Ex. 1: A pergunta-problema: o surgimento de Deus
“Como, quando e onde nasce Deus?”

Ex. 2: A charge: de pai para filho



Ele decretou estatutos para Jacó, e em Israel estabeleceu a lei, e ordenou aos nossos antepassados que a ensinassem aos seus filhos, de modo que a geração seguinte a conhecesse, e também os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos. — SALMOS 78:5-6 NVI

Ex. 3: O poema: a onisciência de Deus

Ubiquidade

(Segundo grande parte dos estudiosos de literatura, a poesia em questão trata de Deus e da sua onipresença)

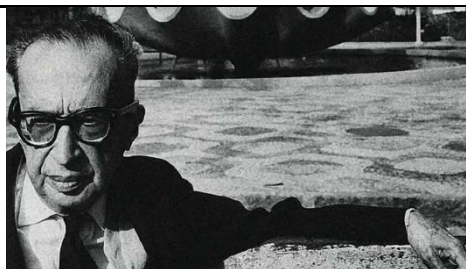
Estás em tudo que penso,
Estás em quanto imagino;
Estás no horizonte imenso,
Estás no grão pequenino.



Pormenor do afresco *A criação de Adão*, de Michelangelo (1511)
(Capela Sistina)

Em tudo estás, nem repousas,
Ó ser tão mesmo e diverso!
(Eras no início das coisas,
Serás no fim do universo).

Estás na ovelha
que pasce,
Estás no rio que
corre:
Estás em tudo que
nasce,
Estás em tudo que
morre.



Poeta Manoel Bandeira (1886-1968)

Estás na alma e nos
sentidos
Estás no espírito,
estás
Na letra, e, os
tempos cumpridos,
No céu, no céu
estarás.

BANDEIRA, Manoel. Ubiquidade. In: *Lira dos Cinquent'Anos*. São Paulo: Global, 2013.

Conceito:

Ex. 1: Teologia

Teologia é o estudo da existência de Deus, das questões referentes ao conhecimento da divindade, assim como de sua relação com o mundo e com os homens. Do grego “theos” (deus, termo usado no mundo antigo para nominar seres com poderes além da capacidade humana) + “logos” (palavra que revela), por extensão “logia” (estudo).

A teologia estuda as religiões num contexto histórico, pesquisando e interpretando os fenômenos e as tradições religiosas, os textos sagrados, a doutrina, o dogma e a moral e sua influência nas diversas áreas do conhecimento, especialmente nas ciências humanas, como na Antropologia e na Sociologia.

O conceito de teologia aparece pela primeira vez no pensamento grego, através de Platão, no diálogo “A República” para referir-se à compreensão da natureza divina por meio da razão, em oposição à compreensão literária própria da poesia, feita por seus conterrâneos.

No Cristianismo a Teologia pode ser Bíblica (estudo em perspectiva histórica e orgânica do registro bíblico. Exemplo: Teologia do Antigo Testamento, Teologia do Novo Testamento; Teologia do Pentateuco, Teologia dos Sinóticos) ou Sistemática (organização da teologia em diversos temas, seguindo fatos teológicos, de modo a formar um sistema específico de estudo. Exemplos: Teontologia, Antropologia, Eclesiologia), do ponto de vista do método adotado; Teologia Reformada ou Arminiana, do ponto de vista da crença na doutrina da salvação; Teologia Contemporânea etc.. (DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/teologia/>>. Acesso em: 01 nov. 2019).

Ex. 2: Vocação

Vocação é um termo derivado do verbo no latim “vocare” que significa “chamar”. É uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva o indivíduo a observar uma vida religiosa, em oposição à secular; e a exercer uma determinada carreira ou profissão, em oposição a uma vida indefinida quanto ao trabalho.

A vocação religiosa é um chamado de Deus para a prática religiosa, é louvar e servir a Deus e ao próximo. Ter vocação religiosa é estar disponível para se separar das coisas que são do mundo e que não são do agrado de Deus. Religiosos são cristãos que querem dedicar sua vida a Deus e aos irmãos, e encontrar em Deus sua segurança, alegria e realização pessoal.

A vocação religiosa pode ser seguida por homens como também por mulheres, que ao sentirem o chamado de Deus, deixam tudo e colocam-se inteiramente a serviço dos irmãos mais necessitados. Essas mulheres buscam as congregações que mais se identificam e se preparam para serem irmãs ou freiras.

A vocação profissional é formada por um conjunto de aptidões naturais, como também interesses específicos do indivíduo que o direcionam na escolha de uma profissão. O teste vocacional é um instrumento que pode auxiliar as pessoas indecisas sobre qual carreira profissional deve seguir.

Vocação é, então, uma competência que estimula as pessoas para a prática de atividades que estão associadas aos seus desejos de seguir determinado caminho. Por extensão, vocação é um talento, uma aptidão natural, um pendor, uma capacidade específica para executar algo que vai lhe dar prazer. (DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/vocação/>>. Acesso em: 01 nov. 2019)

Ex. 3: Missão

Missão é um encargo, uma incumbência, um propósito, é uma função específica que se confere a alguém para fazer algo, é um compromisso, um dever, uma obrigação a executar. É um conjunto de pessoas que recebem um encargo a cumprir (missão diplomática, missão científica, missão empresarial, missão cultural etc.).

Para os cristãos, missão significa propagar o Evangelho através da Igreja. O missionário é aquele que tem a missão de divulgar a fé, é o que se dedica a pregar e levar sua crença religiosa para diversos lugares, espalhando a palavra do Senhor.

Entre os sinônimos da palavra missão estão: encargo, incumbência, tarefa, compromisso, obrigação, delegação e representação.

No mundo profissional, missão está associada a visão e valores, funções estratégicas de uma empresa, são ferramentas determinantes para definir regras, como decidir e em que se apoiar. Com elas é possível determinar uma direção para a empresa, desde a motivação até as operações que norteiam todos os comportamentos e atitudes dos empregados, como também o futuro da empresa.

A missão é o propósito da empresa, é a razão de ser do próprio negócio, o que e para quem se propõe, podendo sofrer alterações ao longo do tempo. A missão da empresa está voltada para a definição do negócio e especialmente para o cliente.

A visão é a descrição do futuro desejado para a empresa, é a situação em que a empresa deseja chegar dentro de um determinado período de tempo, rumo a metas e a conquistas.

Valores são os princípios e crenças que servem como parâmetros para os critérios que definem comportamentos, atitudes e decisões de todas as pessoas. São importantes para a empresa e devem estar presentes nos funcionários e nas relações da empresa com os clientes, fornecedores e parceiros. (DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/missao/>>. Acesso em: 01 nov. 2019).

Ao longo do texto:

- C. **Provocação:** perguntas distribuídas ao longo do texto com o objetivo de gerar interesse no aluno quanto ao conteúdo, e abrir-lhe a curiosidade sobre algo.
- D. **Com a palavra, quem entende do assunto:** citações que fundamentam o conteúdo desenvolvido.
- E. **Para aprofundar no assunto:** recomendações de obras e autores que tratam do conteúdo desenvolvido.
- F. **Em busca de material alternativo:** indicação de arte e cultura (vídeos, filmes, músicas, peças de teatro, esculturas etc.) para complementar os temas em estudo.

G. **Dicas:** apontamentos para o melhor desenvolvimento da aprendizagem.

Exemplos:

Provocação:

Ex. 1:

O termo *teologia* tem mesmo origem na poesia pagã da Grécia antiga?

Ex. 2:

Os termos *missão*, *missões* e *missão de Deus* querem dizer a mesma coisa?

Ex. 3:

Estamos falando de *hiperetologia*. Você sabe o que é isso?

Com a palavra, quem entende do assunto:

Ex. 1 (Sobre o significado do conteúdo, em Teologia Sistemática, da disciplina Prolegômenos):

A palavra prolegômenos “[...] é de origem grega e significa prefácio. [...] Na teologia mostra a importância e a aplicação da teologia para a vida.” (Vinícius Couto na vídeo-aula Introdução à Teologia, do curso de Teologia a Distância do Instituto Saber e Fé. Disponível no site *Saber e Fé*, em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rdY4j3wzdCI>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Ex. 2 (Sobre a autoridade do nome de Cristo na defesa e implementação de suas ideias):

Russel Carlise afirma que “[...] podemos apregoar os ensinamentos de Cristo sem mencionar seu nome. Eu acho que isso é fatal.” (Dr. Anderson, personagem do filme *A jornada, uma viagem pelo tempo*, de Rich Cristiano. Disponível em DVD).

Ex. 3 (Sobre a importância da pregação):

“Era o púlpito, e não o altar, que ocupava o lugar de honra no templo da Nova Inglaterra. Por isso, o próprio sermão, a aplicação específica da Palavra de Deus, era o foco dos melhores espíritos da Nova Inglaterra. [...] A história do púlpito na Nova Inglaterra é, assim, uma crônica ininterrupta da tentativa levada a cabo pelos dirigentes do Novo Mundo para aproximarem firmemente a sua comunidade do modelo cristão.” (Daniel J. Boorstin, na obra *Os Americanos: a experiência colonial*. Lisboa: Gradiva, 1997, p. 23).

Para aprofundar no assunto:**Ex. 1 (Sobre a Crítica Textual):**

A existência de manuscritos do Novo Testamento, com certo grau de divergência entre si, é uma realidade constada por manuscritólogos, estudiosos dedicados a uma área do conhecimento denominada Crítica Textual. Para saber mais sobre essa ciência e os manuscritos em questão, veja a obra de Wilson Paroschi, *Origem e transmissão do texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. 325p.

Ex. 2 (Sobre o pensamento cristão de Schaeffer em relação à atualidade e ao futuro da humanidade no planeta terra):

Para saber mais sobre a vida e o pensamento do filósofo cristão Francis Schaeffer a respeito de nossa época e de possíveis soluções, você pode ler sua obra, especialmente *Como viveremos?*, obra republicada em 2013 pela editora Cultura Cristã, ou ver uma série de dez episódios do documentário produzido e apresentado por ele mesmo denominado *Como Viveremos?*, disponibilizada no Brasil pela Escola Charles Spurgeon em: <<http://www.escolacharlesspurgeon.com.br/>>. Acesse diretamente na página: <<https://youtu.be/4UqBbD-QhUM>>, Acesso em? 10 mar. 2020.

Ex. 3 (Sobre o protagonismo da mulher na defesa dos direitos humanos):

O protagonismo feminino na defesa dos direitos humanos encontra seu maior nome em Anna Eleanor Roosevelt, a primeira dama dos Estados Unidos de 1933 a 1945. Para saber mais, leia o artigo *First Lady of the World: Eleanor Roosevelt at Val-Kill*, em <<https://www.nps.gov/nr/twhp/wwwlps/lessons/26roosevelt/26roosevelt.ht>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Em busca de material alternativo:**Ex. 1 (Sobre o modo de viver na Europa do período da Reforma Protestante):**

Você pode enriquecer mais seu conhecimento sobre o modo de vida do séc. XVI, no período da eclosão da Reforma Protestante na Europa, vendo uma das peças do poeta, dramaturgo e ator inglês, tido como o maior escritor do idioma inglês e o mais influente dramaturgo do mundo: William Shakespeare. No próximo mês, a peça teatral *Sonho de uma noite de verão*, escrita por ele na década de 1590, será encenada no Theatro Municipal, no Rio de Janeiro. Maiores informações você obtém diretamente no site do Theatro Municipal: <<http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Ex. 2 (Sobre a teologia do sofrimento humano):

Material alternativo para compreender melhor a teologia do sofrimento é a obra do pensador e professor de literatura das Universidades de Oxford

e de Cambridge, Clive Staples Lewis, conhecido mundialmente como C. S. Lewis (1898-1963). Autor de livros como *Cartas de um diabo a seu aprendiz* (1942) e *As crônicas de Nárnia* (1950-1956), Lewis escreveu também *O problema do sofrimento*, publicado no Brasil pela Editora Vida (2006). Ele mesmo viveu o sofrimento e sua história foi retratada no filme *Terra das sombras* (1994), de Richard Attenborough, considerado um clássico do cinema; seu papel foi vivido pelo ator inglês Anthony Hopkins. O filme encontra-se disponível em DVD.

Ex. 3 (Sobre a arte cristã):

Material alternativo para compreender os grandes temas sagrados é, sem dúvida, a pintura sacra. O termo expressa toda produção artística dentro do ramo da pintura, qualificada e destinada ao culto sagrado, dentro da que é considerada Arte Sacra. Falar em pintura sacra significa referir-se a praticamente toda a história da arte cristã pois é na religião, nas cenas e figuras bíblicas, que os pintores vão buscar a maior parte dos seus temas e fontes de inspiração. Um dos maiores e mais apreciados exemplos de pintura sacra é a obra *O retorno do filho pródigo* (1668), do pintor holandês Rembrandt (1606-1669), usando a técnica óleo sobre tela; a obra encontra-se, atualmente, no Museu Hermitage, em São Petersburgo, na Rússia. Para ver essa tela e saber mais sobre a arte sacra cristã, acesse o site *Arte cristã*, em: <<http://arte-crista.blogspot.com/2017/01/a-importancia-da-arte-crista.html>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Dicas:

Ex. 1 (Sobre o dever sagrado do aluno de teologia estudar):

Por que o aluno de teologia deve estudar? Porque é mais que uma questão intelectual; é uma necessidade espiritual. Warfield, o último grande expoente da Universidade de Princeton antes das divisões de 1929, afirma: “Há certamente algo errado com a vida espiritual de um estudante de teologia que não estuda.” Aproveite a oportunidade e conheça mais sobre o assunto lendo o texto de Benjamim B. Warfield, *A vida religiosa dos estudantes de teologia*. (São Paulo: Os Puritanos, 1999, p. 15)

Ex. 2 (Sobre a necessidade do estudo da língua grega):

Por que estudar a língua grega? Porque seu estudo dará a você as condições necessárias para ler o Novo Testamento nos manuscritos mais antigos acessíveis ao homem. Poderá ler, também, diversas obras famosas, como as escritas por Platão, Luciano, Xenofonte, Hipócrates, Homero; poderá também melhorar seu vocabulário, já que muitas palavras em nossa língua foram originadas do grego; além disso, poderá se comunicar com os gregos e cipriotas em sua língua nativa. Agora, se você for ou tiver a pretensão de ser um ministro do Evangelho, é importante saber o que diz sobre o assunto um dos defensores mais

articulados da teologia cristã ortodoxa do século X= início do século XX, John Gresham Machen (1881-1937), no artigo *O ministro e seu Novo Testamento grego*. Esse artigo encontra-se disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/pastores/ministro_nt_machen.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Ex. 3 (Sobre a importância da beleza):

Por que a beleza é importante em tudo o que fazemos? Porque “[...] a beleza e a feiúra do nosso ambiente afetam, diretamente, a nossa percepção de mundo, o desenvolvimento da nossa inteligência e da nossa personalidade, o amadurecimento de nossos julgamentos morais e também a nossa relação com o divino.” (Apresentação do blog Arte cristã (arte-crista.blogspot.com). É importante, para compreender isso melhor, que você veja o vídeo *Why beauty matters* (Por que a beleza é importante). Trata-se de um programa da BBC de Londres, baseado na obra de Roger Scruton sobre a importância da beleza no nosso ambiente físico (na arquitetura) e nas artes. O vídeo, legendado, pode ser encontrado no endereço: <<http://arte-crista.blogspot.com/2017/01/video-importancia-da-beleza.html>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

No final de cada lição:

- H. **Sugestão de audiência:** indicação de filmes ou documentários complementares;
- I. **Sugestão de leitura:** indicação de leituras dirigidas de obras complementares;
- J. **Síntese da Aula:** revisão do conteúdo ministrado por meio de frases-síntese.

Exemplos:

Sugestão de audiência:

Ex.: “Brincando nos campos do Senhor”, de Hector Babenco

A audiência sugerida para complementar esta Aula é o drama “Brincando nos campos do Senhor”, um filme estadunidense-brasileiro dirigido por Hector Babenco e lançado em 1991. Seu roteiro é baseado em livro homônimo de Peter Matthiessen, publicado no Brasil, no mesmo ano, pela Companhia das Letras.

O filme é uma lição de antropologia indígena, além de apontar alguns erros comuns no envio dos missionários para povos não alcançados, como falta de conhecimento sobre eles, falta de preparo em lidar com as diferenças socioculturais e falta de amparo psicológico para lidar com a solidão. O filme também toca no assunto sensível sobre a forma de dialogar com as missões católicas.

Não é uma produção evangélica; seu tema, porém, é a evangelização indígena. É um filme para ser visto com o olhar crítico de quem sabe que a missão é de Deus e que sua operacionalização é humana. “Brincando nos campos do Senhor”, de Hector Babenco (189 min.)

Lançamento: 1992

Roteiro: Peter Matthiessen, Hector Babenco e Jean-Claude Carrière

Produção: Saul Zaentz

Elenco: John Lithgow, Tom Berenger, Daryl Hannah, Aidan Quinn, Tom Waits entre outros.

Sugestão de leitura:

Ex.: “Há sempre um amanhã”, de Pearl S. Buck

A leitura sugerida para complementar o tema desta Aula é “Há sempre um amanhã”, escrito em 1931 por Pearl S. Buck. Sete anos depois a autoria se consagraria a primeira mulher norte-americana a ganhar o Prêmio Nobel de Literatura.

Nessa história, três irmãos adultos, mas ainda jovens, vêem sua mãe morrer de uma doença prolongada. Seu pai, um pastor protestante, concebe Deus acima de tudo e vive exclusivamente para ele. O pastor morre depois de ser desprezado por sua congregação e os filhos tomam, cada um, seu rumo: Rose casa-se e vai para a China em missão evangelizadora; Francis parte para a cidade grande em busca do sonho de ser piloto de aviões; e Joan, sozinha, sente-se muito infeliz: “Mesmo que varresse a casa e enchesse as jarras, desde que enchesse com as últimas rosas vermelhas o velho açucareiro de prata e o pusesse na mesa do corredor, defronte do espelho, para quem o faria?” A partir daí a história vai-se desenrolando sob temas variados.

Um livro para ser lido com os olhos na soberania divina e em sua presença na triste realidade humana.

BUCK, Pearl S. *Há sempre um amanhã*. Lisboa: Livros do Brasil, 2000. 384 p.

Síntese da Aula:

Ex. 1: Nesta Aula você aprendeu que:

- xxxx
- xxxxxxxx
- xxxxxxxxxxxxxx
- xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Ex. 2: Nesta Aula você ficou sabendo que:

- yyy
- yyy
- yyy
- yyy
- yyy

Ex. 3: Nesta Aula você tomou conhecimento que:

- zzz
- zzz
- zzz
- zzz
- zzz

10 SUGESTÕES DE ITENS A SEREM INCORPORADOS NOS RECURSOS DIDÁTICOS

- A. **Pesquisas:** temas presentes no curso a serem feitas em todos os suportes de conhecimento;
- B. **Filmes, palestras etc.:** audiências dirigidas de material complementar indicado ou mediadas por relatórios encaminhados pelo professor-tutor;
- C. **Blogs:** do professor onde o professor posta material complementar para que o aluno veja a produção didático-pedagógica do(a) professor(a); pode ser aberto à publicações do estudante observando-se o plano de ensino pré-estabelecido e aprovado;
- D. **Bate papo ou chats:** podem ser realizados através da mediação técnica do TI;
- E. **Correio eletrônico:** cada disciplina deve ter seu próprio e-mail para onde os alunos encaminham tarefas solicitadas para esse meio, fazem contatos, tiram dúvidas;
- F. **Exercícios de fixação (testes de múltipla escolha):** a ser aplicado a cada duas Aulas.

11 ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

- A. **Fóruns de conteúdo:** temas centrais dos conteúdos das Aulas são lançados, a cada uma delas, em fóruns criados para esse fim pelo professor e passados aos estudantes.
 - a. Aplicação: AVA
 - b. Quantidade: 8 fóruns por disciplina
 - c. Regularidade: quinzenal (1 fórum por unidade)
 - d. Disponibilização: Semestral (os 16 fóruns devem ser disponibilizados no início de cada semestre)
 - e. Encerramento: Quinzenal (1 fórum/Unidade deve ser encerrado por quinzena)
 - f. Valoração: xxxxxxxxxxxxxxx
 - g. Recuperação da Aprendizagem: Mediante a réplica e/ou a tréplica
 - h. Restrição: O aluno só poderá responder ao fórum seguinte depois que concluir o anterior.
- B. **Testes:** atividades de múltipla escolha correspondentes a cada uma das unidades, isto é, a duas Aulas, são disponibilizadas aos estudantes; são atividades que representam os conteúdos estudados em cada Unidade/2 aulas. Cada teste contém 5 questões de múltipla escolha:

- a. Aplicação: AVA
 - b. Quantidade: 8 testes por disciplina
 - c. Regularidade: Quinzenal (1 teste por quinzena)
 - d. Disponibilização: Semestral (os 8 testes devem ser disponibilizados no início do semestre)
 - e. Encerramento: Quinzenal (1 teste/Unidade deve ser encerrado por quinzena)
 - f. Valoração: xxxxxxxxxxxxxxxx
 - g. Recuperação da aprendizagem: a recuperação dá-se por meio de até 3 tentativas (o aluno, em caso de nota que considere insuficiente, poderá fazer um novo teste imediatamente, e assim, sucessivamente)
 - h. Restrição: O aluno só poderá responder ao teste seguinte depois que concluir o anterior (seja na primeira, segunda ou terceira tentativa).
- C. **Produção de textos:** produção individual de textos que demonstrem domínio de conteúdo, segundo as definições que seguem: para disciplinas do primeiro e segundo períodos, redação livre; para disciplinas do terceiro período, resumo; para disciplinas do quarto período, resenha; para disciplinas do quinto período, artigo científico relacionado ao tema do TCC em fase de projeto; e para as disciplinas do sexto período, comunicação científica referente à pesquisa desenvolvida ou em fase de desenvolvimento para o TCC II. A correção dos textos deve ser feita observando o *Livro Didático Instrucional de Metodologia da Pesquisa Científica* utilizado na disciplina *Metodologia da Pesquisa Científica* (MPC) do próprio curso.
- a. Aplicação: AVA
 - b. Quantidade: 1 por disciplina
 - c. Regularidade: Semestral
 - d. Disponibilização: Semestral (a orientação para a produção de texto deve ser disponibilizada no início do semestre)
 - e. Encerramento: Semestral (prazo se encerra no final do primeiro bimestre)
 - f. Valoração: xxxxxxxxxxxxxxxx
 - g. Recuperação da Aprendizagem: ???
 - h. Restrição: Não há restrição de postagem.
- D. **Prova:** uma prova final abrangendo todo o conteúdo ministrado contendo 1 (uma) questão dissertativa e 4 (quatro) de múltipla escolha. As quatro questões de múltipla escolha devem corresponder, cada uma, ao conteúdo ministrado de um dos módulos ministrados durante o curso. Dessa forma, a aquisição de conhecimento de cada módulo será revista na prova final. Quanto à questão argumentativa, deve representar todo o conteúdo da disciplina visto no semestre.
- a. Aplicação: Presencial
 - b. Quantidade: 1 por disciplina
 - c. Regularidade: Semestral

- d. Disponibilização: Semestral (3 finais de semana são disponibilizados, semestralmente, para agendamento por parte do estudante visando a realização dessas provas e outras atividades finais)
- e. Encerramento: Semestral (prazo se encerra no final do primeiro bimestre)
- f. Valoração: xxxxxxxxxxxx
- g. Recuperação da Aprendizagem: Exame final
- h. Restrição: A prova final só poderá ser feita presencialmente.

12 SUGESTÕES DE LEITURA

Lista de obras a serem examinadas para o aperfeiçoamento na formação de professores, gestão da EaD, produção de material didático (objetos de aprendizagem), tutoria etc.:

ALMEIDA, Maria das Graças Marinho de. *O material didático escrito para a Educação a Distância: concepção e elaboração*. Maceió: Edufal, 2011.

FERRAREZI JR., Celso. *Como escrever materiais para a Educação a Distância*. Curitiba: APPRIS, 2013.

MARTINS, Onilza Borges. *A formação de professores em Educação a distância: os desafios de uma travessia*. Disponível em: <<http://intersaberes.grupouninter.com.br/6/1.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIANI, Gilberto; MOURA, Rogério A. de. *Educação a Distância: gestão e docência*. Curitiba: CRB, 2012.

RICARDO, Eleonora Jorge. *Educação a Distância: professores-autores em tempos de cibercultura*. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTAROSA, L. M. C. *Projeto Nacional de Informática na Educação Especial*. SEESP-MEC. 1997. (Projeto inicial apresentado, como consultora, a SEESP-MEC).

SANTAROSA, L. M. C. et al. Formação de professores a distância e em serviço: Ambiente TelEduc no Projeto Nacional de Informática na Educação Especial do MEC. *Revista de Informática na Educação: Teoria e Prática – PGIE*, v. 4, n. 2, p. 37-48, dez. 2001.

SANTAROSA, L. M. C. *Paradigmas educacionais para a construção de ambientes digitais/virtuais, visando pessoas com necessidades especiais – PNEEs*. In: CONGRESSO TECNONEET – CIEE 2006, Murcia. *As Tecnologias na Escola Inclusiva – novos cenários, novas oportunidades*. Murcia: FG Graf, 2006. v. 1. p. 35-42.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Orientação Técnica **Esclarecimentos Gerais sobre os Cursos Superiores de Teologia**. Brasília, 1999.

_____. **Parecer n. 776**, de 3 de dezembro de 1997. Define orientações sobre as diretrizes curriculares para o ensino superior. Brasília, 1997.

_____. **Parecer n. 241**, de 15 de março de 1999. Dispõe sobre as características dos cursos de teologia, composição curricular e condições de ingresso.

_____. **Parecer n. 505**, de 19 de maio de 1999. Dispõe sobre reconhecimento de cursos superiores de Teologia como de graduação.

_____. **Parecer n. 765**, de 10 de agosto de 1999. Dispõe sobre o ingresso de egressos de cursos livres de Teologia em Instituições de Educação Superior.

_____. **Parecer n. 583**, de 4 de abril de 2001. Dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 2001.

_____. **Parecer n. 100**, de 13 de março de 2002. Institui parâmetros para a definição de cargas horárias dos cursos de graduação. Brasília, 2002.

_____. **Parecer n. 63**, de 19 de fevereiro de 2004. Define orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Teologia, como de composição livre e dispõe sobre aproveitamento de disciplinas de portadores de diplomas de bacharel em teologia formados em cursos livres. Brasília, 2004.

_____. **Parecer n. 203**, de 8 de julho de 2004. Institui a convalidação de diploma de graduação em Seminário Maior. Brasília, 2004.

_____. **Parecer n. 66**, de 13 de março de 2008. Institui diretrizes para credenciamento de novas Instituições de Educação Superior e de credenciamento institucional para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância e normas processuais para trâmite do(s) projeto(s) de curso(s) protocolado(s) em conjunto.

_____. **Parecer n. 118**, de 6 de maio de 2009. Dá orientações para instrução dos processos referentes ao credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior e de credenciamento institucional que apresentem cursos de Teologia, bacharelado. Ainda não homologado.

_____. **Resolução n. 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

_____. **Resolução n. 3**, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer n. 97**, de 6 de abril de 1999. Dispõe sobre a formação de professores de Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394/1996, introduz no sistema educacional brasileiro a modalidade de ensino a distância. Brasília, 2005.

_____. **Lei n. 9394**, de 23 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Lei n. 11788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio de estudantes. Brasília, 2008.

_____. **Portaria n. 522**, de 9 de abril de 1997. Cria o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs). Brasília, 1997.

_____. **Portaria n. 3248**, de 26 de novembro de 2002. Credencia a instituição de ensino superior denominada Faculdade da Igreja Ministério Fama. Brasília, 2002.

_____. **Portaria n. 3249**, de 26 de novembro de 2002. Autoriza o funcionamento do curso de Teologia, bacharelado, a ser ministrado pela Faculdade da Igreja Ministério Fama. Brasília, 2002.

_____. **Portaria n. 4059**, de 10 de dezembro de 2004. Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos. Brasília, 2004.

_____. **Portaria n. 4361**, de 29 de dezembro de 2004. Dispõe que os processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior (IES), credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior para oferta de cursos superiores a distância, de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como de transferência de manutenção, aumento e remanejamento de vagas de cursos reconhecidos, desativação de cursos, descredenciamento de instituições, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aditamento de PDI, além de outros processos afins, deverão ser protocolizados por meio do Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior - SAPIEnS/MEC. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**, editado pela Secretaria de Educação a Distância do MEC. Brasília, 1997.

Goiânia, março/2020

Profa. Ms. Lázara Divina Coelho.